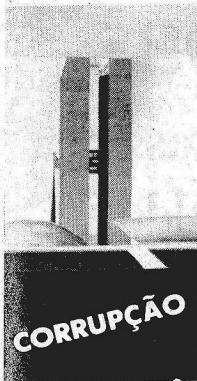


Marinalva volta a acusar assessores de Fleury

Raimundo Paccó



No depoimento que a ex-mulher do deputado Manoel Moreira (PMDB-SP), Marinalva Soares da Silva, prestou ontem aos parlamentares da CPI que investiga corrupção no Orçamento da União, ela voltou a acusar o secretário dos Transportes, Wagner Rossi, e o assessor especial do governador Luiz Antônio Fleury Filho, Frederico Mazzucchelli, e a irmã do ex-governador Orestes Quêrcia, Maria Alice Quêrcia, de envolvimento com o esquema de manipulação da Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL). De acordo com Marinalva, enviaram através do motorista do deputado, Germíno Avelino da Silveira Neto, e do irmão de Moreira, Natanael Araújo, US\$ 60 mil para sua casa, que foram usados pelo ex-marido para pagar uma parcela da sua sociedade na empresa Pró-Bombas.

Marinalva prestou um depoi-

mento considerado demolidor à CPI do Orçamento. Se suas informações não foram suficientemente precisas para desvendar o esquema de corrupção no Orçamento, elas deram indicações claras de que Manoel Moreira teve uma elevação substancial de seu patrimônio a partir de 1989. "Entre 1989 e 1992, o deputado adquiriu a casa em que residiu em Campinas, um apartamento de luxo onde ele mora em Campinas e uma mansão em Brasília", relatou Marinalva.

"Toda vez que ele adquiria alguma coisa eu tremia nas bases. Dizia: ai, meu Deus...", contou. Questionada por ter usufruído dos bens e do dinheiro que agora estava colocando sob suspeição, Marinalva rebateu: "Como esposa dele eu não poderia morar numa casa e ele noutra, tinha que acompanhá-lo".

Além das residências luxuosas, adquiridas entre 1989 e 1992, ela contou que Manoel Moreira deve possuir uma fazenda em Goiás, no município de Ipameri, e participação em diversas empresas.

Marinalva disse que desconhecia a existência de um esquema na Comissão de Orçamento, mas ga-

rantiu que Manoel Moreira tinha um relacionamento estreito com diversas empreiteiras.

Paraíso — Marinalva disse aos parlamentares que quando se casou com Moreira, em julho de 1973, o casal não possuía bens. Segundo ela, o deputado começou a adquirir bens de grande porte depois de assumir o cargo de deputado federal. A ex-mulher de Moreira disse que a CPI precisa investigar a fundo a empresa Bapa, de José Orlando Paravellas, de Campinas. De acordo com ela, Moreira e Paravellas abririam uma outra empresa em Caymã, conhecido paraíso fiscal no Caribe.

Avião — "Retornando de uma viagem à Bahia, o motorista Germíno Avelino Neto parou na Servaz para pegar dinheiro que foi usado na campanha eleitoral por Manoel Moreira e o deputado estadual José Freire da Costa", contou. Ela confidenciou também que o deputado havia adquirido, em sociedade com a Servaz, um flat da Paulo Octávio Empreendimentos Imobiliários, usado durante a campanha de 1990. "Depois o imóvel foi passado para o nome da empreiteira", disse.



Marinalva usou recortes para provar vínculo entre Moreira e secretários do governo Fleury